

Com acusações direcionadas principalmente ao candidato da situação, Paulo Maurício, o Poli, e críticas à atual gestão, os concorrentes usaram o tempo para discutir propostas das chapas e ressalvas de cada um dos adversários

Defesa de ideias entre ataques

No debate promovido pelo **Correio Braziliense** e pela **TV Brasília**, realizado ontem com os candidatos à presidência da Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF), Paulo Maurício Braz Siqueira, o Poli, que conta com o apoio do atual presidente da entidade, Délio Lins e Silva, foi o principal alvo das críticas.

Durante as duas horas de debate, todos os candidatos que se autodenominaram como "oposição" manifestaram-se contrários à atual gestão. Embora houvesse embates diretos com Poli, os candidatos também tiveram confrontos entre si. Em alguns momentos, as discussões se tornaram mais intensas,

especialmente envolvendo a advogada Karolyne Guimarães.

A líder da chapa **A OAB que eu preciso** foi a maior crítica tanto da atual administração quanto das propostas dos demais candidatos, os quais considerou como "panelinhas". Já Cristiane Damasceno, Everardo Gueiros e Cleber Lopes preferiram focar na apresentação de ideias e planos para a OAB-DF, caso sejam eleitos, mas não hesitaram em fazer críticas à atual gestão e aos demais colegas.

Poli, por estar na atual administração da OAB-DF, se defendeu. Em todos os momentos, exaltava o trabalho que a atual gestão realizou ao longo dos últimos anos, salientando que a Ordem



trabalhou para defender as prerrogativas dos advogados, o que foi julgado por todos os candidatos ao longo do debate. Em alguns pontos do debate, como forma de se defender, Poli salientou que os rivais estavam "desinformados".

Independência

Quase todos os candidatos foram criticados por seus adversários. Além de Poli, que foi alvo por representar a situação, outro nome bastante visado foi Cleber Lopes, advogado do governador Ibaneis Rocha (MDB) em alguns processos judiciais. Poli questionou se o advogado conseguirá manter independência em relação ao Executivo caso seja eleito presidente. Cleber, por sua vez, defendeu-se ao longo do debate, afirmando que seu trabalho é pautado na independência, tanto em termos profissionais quanto pessoais, e que sua candidatura visa represen-

tar os interesses dos advogados do DF.

Outros temas foram trazidos à discussão durante o debate. Um dos poucos pontos de consenso entre os candidatos foi a necessidade de assegurar aos advogados o direito de realizar sustentação oral nos tribunais brasileiros, com destaque para o Supremo Tribunal Federal (STF). Essa foi a bandeira mais defendida por Everardo Gueiros, inclusive.

Outro tema que foi bastante explorado ao longo do debate por Cristiane Damasceno foi a lei de assédio sexual, de autoria da própria advogada, que visa não deixar impunes práticas discriminatórias e de assédio no trabalho.

Fotos: Minervino Junior



Nossa chapa tem proposta, tem história, enquanto a oposição se preocupou somente em mostrar os defeitos do concorrente"

Paulo Maurício Siqueira, o Poli
OAB para todos — Chapa 01

Participação democrática

Paulo Maurício Siqueira, o Poli, da chapa OAB para todos, repercutiu no debate a atuação da OAB-DF nos ataques de 8 de janeiro de 2023, abordou o posicionamento da entidade referente às eleições diretas para o Conselho Federal da OAB e respondeu questionamentos sobre o portal da transparência, gastos e investimentos.

Sobre os ataques de 8 de janeiro, Poli deixou claro o trabalho realizado pela seccional logo após o ocorrido, defendendo que a diretoria da OAB-DF se reuniu para defender a prerrogativa dos advogados atuantes e os que haviam sido presos. "Um trabalho árduo para fazer com que a OAB-DF se fizesse presente."

No segundo bloco, ao ser questionado pelo candidato Everardo Gueiros, da chapa Coragem para mudar, sobre as eleições diretas para a presidência do Conselho Federal, Poli apresentou sua visão sobre o tema. "Defendemos, de uma forma paritária, que todos participem, mas que tenha a representatividade do federalismo", frisou.

No último bloco, recebeu mais uma pergunta feita pelo candidato da chapa A Ordem com + voz, Cleber Lopes, sobre o aumento de 108% nas despesas dos serviços de apoio administrativo técnico e operacional. Poli disse que a atual gestão reduziu custos, ampliou a transparência com os gastos e justificou dizendo que o valor citado por Cleber foi destinado à contratação dos serviços terceirizados, as limpezas e à Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso (Funap) — serviço para a contratação de presos em progressão de regime no mercado de trabalho. "Hoje, o Conselho Federal aprovou as contas de 2023 com louvor. E foi assim desde 2019 com todas as nossas contas."



Minha trajetória é marcada pela independência, pelo compromisso com a OAB, com a advocacia e com a defesa das prerrogativas dos advogados"

Cleber Lopes
A Ordem com + voz — Chapa 10

Liderança representativa

Cleber Lopes, candidato pela chapa A Ordem com + voz, apresentou uma candidatura que apresenta o compromisso de devolver a voz à OAB-DF e adotar uma postura ativa na defesa do Estado democrático. Ele criticou a atual gestão da Ordem, alegando falta de diálogo e omissão, e destacou a necessidade de uma liderança disposta a agir de forma corajosa.

O candidato também defendeu sua trajetória profissional e integridade diante das acusações de apoio do governador Ibaneis Rocha (MDB), afirmando que sua candidatura representa a escolha dos advogados, não interesses privados. "Acho que não restam dúvidas de que sou o candidato mais preparado, o mais pronto para presidir a OAB. Veja, tudo o que dizem a meu respeito é que sou advogado do governador, e nada mais. Não há outras críticas ou questionamentos sobre minha conduta", afirmou. "O que mostra claramente que estou preparado para liderar a OAB".

Cleber também destacou propostas voltadas para os jovens advogados, como a redução da anuidade e descontos para aqueles que têm até 10 anos de atuação. "Não há dúvida de que a advocacia jovem precisa de um apoio verdadeiro e efetivo por parte da nossa entidade. Só quem não conhece a realidade da advocacia não entende isso. Tenho percorrido o Distrito Federal e conheço de perto os desafios dos jovens advogados. Quero expandir os benefícios não apenas para aqueles com até cinco anos de atuação, mas também para os que estão na faixa de seis a 10 anos", prometeu.

A representatividade da chapa, que inclui diversidade de gênero, raça e segmentos da advocacia, também foi enfatizada.



A minha proposta é para uma OAB-DF inclusiva, com maior diálogo e ainda mais próxima dos profissionais de direito"

Everardo Gueiros
Coragem para mudar — Chapa 20

Valorização dos profissionais

Everardo Gueiros, o Vevé, é candidato pela chapa Coragem para Mudar. No debate, posicionou-se contra a atual gestão, criticando que é preciso haver diálogo entre a OAB-DF e profissionais do direito antes que decisões que afetam os profissionais sejam adotadas na prática. Ao longo dos quatro blocos, nos momentos em que foi questionado, Gueiros aproveitou o espaço para defender o que planeja para sua gestão, caso seja vencedor do pleito. Sua chapa argumenta, principalmente, que haverá medidas para inclusão e valorização dos profissionais.

O concorrente garantiu que, em sua gestão, advogados maiores de 60 anos e advogados que com deficiências não precisarão arcar com taxa de anuidade. Ele também declarou que acredita na necessidade de fomentar os meios de inserção ao mercado de trabalho no caso de jovens profissionais.

Outra pauta levantada por Gueiros no debate foi o marketing na advocacia. Ele defendeu que é preciso flexibilizar as normas de publicidade estabelecidas aos advogados. "Somos a única profissão do mundo que não pode fazer propaganda. Não vejo nenhuma infração ética em fazer o uso da publicidade. Nós estudamos, temos conhecimento e obrigação de mostrar a sociedade o que aprendemos para que assim escolha o melhor profissional", pontuou.

Em suas considerações finais, Gueiros declarou que houve fake news sobre sua gestão à frente da Caixa de Assistência dos Advogados do Distrito Federal (CAA/DF). Contudo, declarou que o debate foi bem conduzido "apesar de ter sido um pouco acalorado."



Nós temos uma campanha propositiva. Não é de ataque, não é de fake news. Queremos trazer para a advocacia o melhor"

Cristiane Damasceno
Inovar a Ordem — Chapa 33

Bandeira feminina

Cristiane Damasceno, líder da chapa Inovar a Ordem, afirmou em sua introdução no debate que sua principal bandeira, caso seja eleita presidente da OAB-DF, será a defesa das mulheres que sofrem assédio moral e sexual. Ela destacou que pretende implementar políticas mais rígidas para a proteção dessas vítimas, tornando o tema uma prioridade de sua gestão.

Durante o debate, Cristiane se posicionou como candidata de oposição e garantiu que defenderá também as prerrogativas dos advogados da Ordem. Entre suas propostas, ela mencionou a criação de comitês nas subseções das regiões administrativas para investigar casos de assédio moral, sexual e discriminação. Esses comitês, segundo a candidata, serão independentes da presidência da OAB-DF, a fim de garantir a responsabilização dos acusados de forma imparcial.

"É importante esclarecer que o assunto de assédio sexual e moral não pode ser esgotado. Precisamos prosseguir, criando proposições, para o combate efetivo, tendo em todas as nossas subseções a criação de comitês, que será gerido por um comitê central, que será apartado da presidência, para gerir todas as denúncias, apurando ela de forma isenta", disse.

Em suas considerações finais, Cristiane reforçou a importância de respeitar as regras do processo eleitoral, fazendo uma crítica à candidata Karolyne Guimarães. O episódio envolvendo Karolyne resultou em um direito de resposta concedido pela direção do debate, após uma suposta infração às normas do evento.



Ficou esclarecida a verdade para a advocacia. As outras chapas fazem parte da mesma panela. Eu sou a verdadeira oposição e a renovação"

Karolyne Guimarães,
A OAB que eu preciso — Chapa 99

Polêmicas e quebra de regra

A participação da candidata Karolyne Guimarães, da chapa A OAB que eu preciso, no debate para a presidência da Seccional do Distrito Federal da OAB foi marcada por uma postura forte, mas controversa. A candidata gerou polêmica principalmente na reta final do debate ao quebrar uma das regras do evento, utilizando imagens para fazer acusações contra seus adversários.

Karolyne mostrou uma série de cartas de baralho com as fotos dos outros candidatos e imagens de painéis com as cores das chapas adversárias, acusando-os de fazer parte de "panelinhas" — grupos que beneficiariam apenas uma pequena parcela dos advogados que fazem parte da ordem. "Quero deixar muito claro que estamos tratando de dois lados: o nosso lado dos 99% dos excluídos da advocacia e o lado das panelinhas e grupinhos que não querem sair da presidência da Ordem por nada", apontou.

Essa atitude resultou na concessão de direito de resposta para todos os demais candidatos, que aproveitaram o espaço para rebater as declarações e reafirmar suas propostas.

Outro ponto da participação dela no debate ocorreu no primeiro bloco, quando foi questionada sobre a postura da OAB-DF em relação a temas sociais. Karolyne aproveitou a oportunidade para atacar Paulo Maurício Braz Siqueira, candidato da chapa OAB para todos, acusando-o de fazer parte de uma presidência que não representa a maioria dos advogados.

"Noventa e nove por cento da advocacia está excluída pela gestão do 'Poli Laranjinha'. Ele representa somente 1% da advocacia", disparou.